

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 10 - Deus é paciente
1 Coríntios 15, 1 Tessalonicenses 5 e 2 Pedro 3.

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Caros ouvintes, pela graça de Deus, nos encontramos novamente, no prosseguindo desta série de reflexões a respeito de A Doutrina de Deus. Nesta oportunidade estaremos abordando o tema Deus é paciente.

Ao considerar esta característica de paciência, estamos lembrando de outra faceta do atributo divino do Amor.

A paciência divina diz respeito, essencialmente, ao retardamento que Deus incorre em aplicar a sua justiça, esperando que o ser humano venha a reconhecer o seu estado de rebeldia contra Ele e venha a se arrepender, e aceitar o perdão que Ele propicia. Duas expressões bíblicas são utilizadas como sinônimos para apresentar o Deus paciente:

O primeiro desses sinônimos é longanimidade. Deus é longânimo. Este vocábulo reforça o aspecto positivo da paciência, pois traz consigo a idéia de generosidade, magnanimidade. Vejamos alguns textos que expressam isto:

“O Senhor é longânimo e grande em misericórdia, que perdoa a iniquidade e a transgressão, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta gerações.” (Nm.14:18)

O Senhor é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno.” (Sl.103:8)

“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum

pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.” (2Pe. 3:9)

O segundo sinônimo de paciente utilizado frequentemente na Bíblia para descrever esta característica divina é ‘tardio para irar’. Neste caso, um aspecto negativo da paciência divina é ressaltada: Deus está apenas se demorando para exprimir a sua ira contra a rebeldia humana. Vejamos:

“Benigno e misericordioso é o Senhor, tardio em irar-se e de grande clemência.” (Sl.145:8)

“Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal.” (Jl. 2:13)

E assim, é a longanimidade divina a causa de nós já não termos sido consumidos (Jr.3.22). Na sua grande misericórdia, Deus retém a sua ira contra o pecado e a maldade humanos, para que todos tenham a oportunidade de encontrar-se com Ele, ter os seus pecados perdoados e escapar em definitivo da Sua ira.

E quais são as conseqüências do Deus paciente para nós? Pensemos em algumas delas:

Devemos aproveitar a longanimidade divina enquanto é tempo, pois ela não é eterna. Iniciamos esta série arrazoando sobre o Deus Eterno que não tem começo nem fim. No entanto, este atributo divino de paciência não é eterno. É temporário. Devemos aproveitá-lo

agora, antes que seja tarde demais. Lembremos de Isaías 55.6:

“Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.”

A janela de oportunidade representada pela paciência divina deve ser aproveitada para acertar a vida com Deus, aceitando o seu perdão, para aqueles que ainda não fizeram isto.

Adicionalmente, a urgência do tempo que se esgota deve também impelir-nos ao anúncio da mensagem de redenção disponível para todos. Comprometer-se com a proclamação do evangelho e com a obra missionária deve ser prioridade. A noite vem, e a longanimidade divina não mais prevalecerá (Jo. 9.4).

Devemos desenvolver a nossa longanimidade pessoal, como parte do nosso esforço de santificação. O Novo Testamento nos exorta a sermos longânimos. É outra das características divinas comunicadas ao ser humano. Devemos imitar a Deus e ser como Ele é nesta característica também. Não nos esqueçamos destas advertências bíblicas: *“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,”* (Ef. 4:1-2)

“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós;” (Cl. 3:12-13)

Devemos ser pacientes para aguardar a resposta de Deus às nossas orações. Por natureza somos imediatistas. Queremos tudo para agora. Não sabemos esperar. A nossa temporalidade nos leva à urgência. Não é assim com Deus. Ele não está

pressionado pelo tempo e não se sujeita à pressão que queremos lhe impor. É necessário termos a paciência vinda de Deus para esperarmos pela resposta dele, que certamente virá no tempo que Ele na sua soberania determinar. A nossa atitude deve ser aquela demonstrada pelo salmista:

“Esperei confiantemente pelo Senhor; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro.” (Sl. 40.1).

Já temos avançado muito nesta nossa jornada em busca do maior e melhor conhecimento de Deus. Mas, sabemos que o conhecimento intelectual não basta. É necessário o conhecimento pessoal, de intimidade, de comunhão com Ele. Precisamos gastar o nosso tempo buscando-O. Ouvindo-O. Apresentando-nos a Ele. Nenhum conhecimento de conceitos e teologias a respeito de Deus substitui a experiência do conhecimento pessoal dEle. E é este conhecimento que devemos com prioridade buscar. Lembremos da experiência de Jó. Quanta aflição precisou experimentar na sua vida até chegar ao ponto de, de fato, conhecer ao Eterno Deus e então podem declarar:

“Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem.” (Jó. 42.5).

Deus não está oculto, tão pouco inacessível. Ele está perto, a nossa espera. Não nos satisfaçamos em conhecer o Senhor de ouvir falar dEle. Conheçamos a Deus pela nossa própria experiência.

Terminamos lembrando a promessa de Jeremias 29.13:

“Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.”